



EDUCAR

É UM ATO DE

ESPERANÇA!



Assina  **PACTO EDUCATIVO GLOBAL**

EXPERIÊNCIA CARDONER REÚNE JOVENS VOCACIONADOS

■ PÁG.11

O QUE OS SANTOS JESUÍTAS TÊM A NOS ENSINAR

■ PÁG.22

SJMR BRASIL LANÇA CAMPANHA 'MAIS HOSPITALIDADE'

■ PÁG. 23



INFORMATIVO DOS JESUÍTAS DO BRASIL

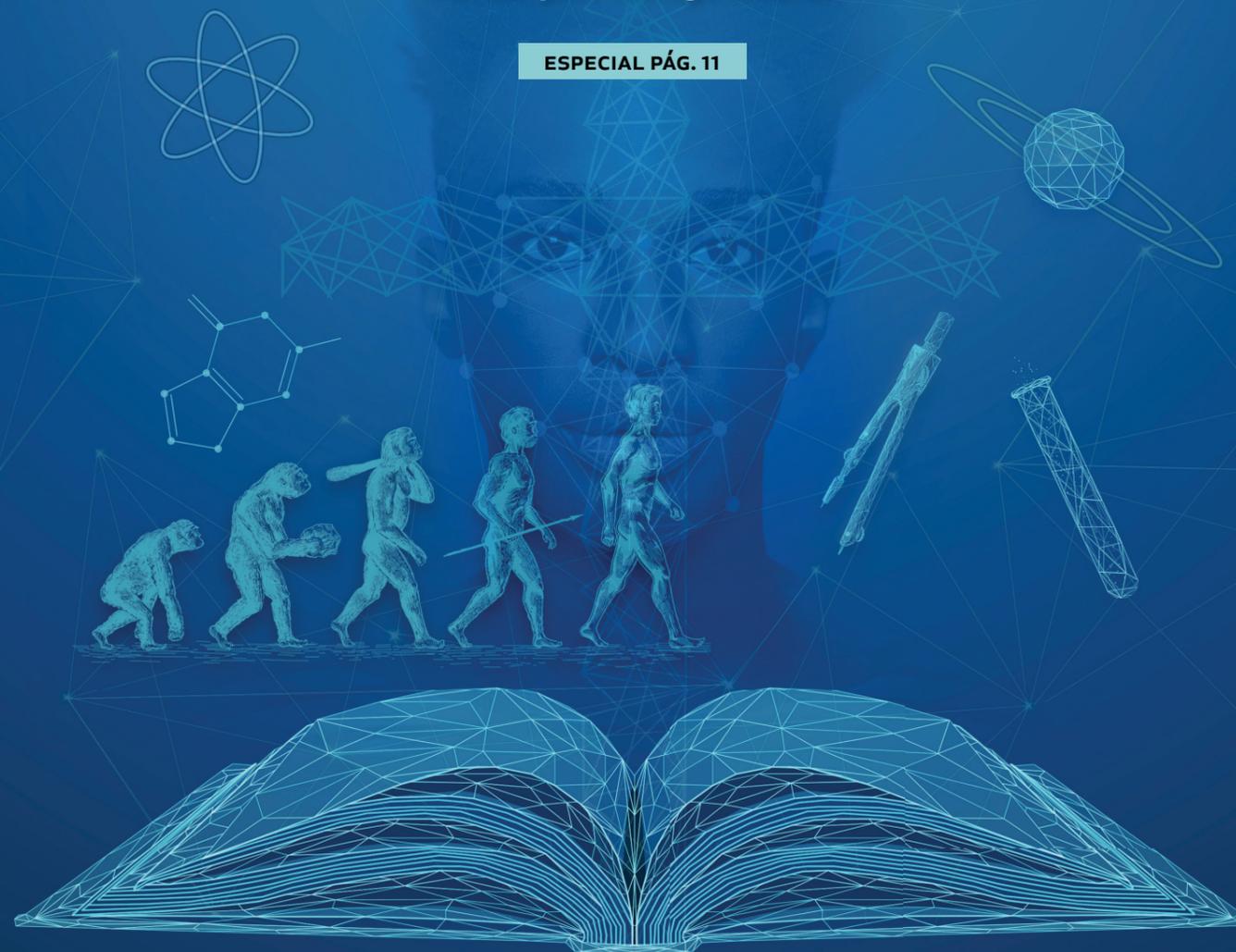
EDIÇÃO 73
ANO 8
JAN/FEV 2021

Emcompanhia

FÉ E CIÊNCIA: UMA RELAÇÃO TRANSFORMADORA

A busca pelo diálogo fecundo

ESPECIAL PÁG. 11



Ignatius



JUBILEUS

75 ANOS DE COMPANHIA

Em 2 de fevereiro

Pe. Leopoldo Adami

Em 1 de março

Pe. Isidro Sallet

60 ANOS DE COMPANHIA

Em 23 de fevereiro

Pe. Theodoro Paulo Severino Peters

Em 28 de fevereiro

Pe. Dionysio Seibel

Pe. Renato Roque Barth

50 ANOS DE COMPANHIA

Em 24 de fevereiro

Pe. Hildo Inácio Rasch

Em 25 de fevereiro

Pe. Expedito Miguel do Nascimento Filho

25 ANOS DE COMPANHIA

Em 7 de fevereiro

Ir. Napoleão Nunes de Oliveira

Pe. Valério Paulo Sartor

Em 9 de fevereiro

Pe. Ponciano Petri

Em 10 de fevereiro

Pe. Marco Antonio de Oliveira Santos

50 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 9 de janeiro

Pe. Dionysio Seibel

Em 16 de janeiro

Pe. Matias Martinho Lenz

AGENDA | MARÇO

12 A 14

CURSO: CULTIVO DA INTERIORIDADE E A INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL

Mosteiro de Itaici
Local Indaiatuba (SP)
Orientadora Sonia Goretti Pires
Site www.itaici.org.br

13 A 15

NICIAÇÃO À EXPERIÊNCIA DOS EE DE SANTO INÁCIO E PRINCÍPIO E FUNDAMENTO

Mosteiro de Itaici
Local Indaiatuba (SP)
Orientadora Maria Eugênia Rodrigues
Site www.itaici.org.br

14

CAP ITINERANTE - ETAPA II - 2021

Serviço Inaciano de Espiritualidade (SIES)
Local Salvador (BA)
Facilitador Padre Emmanuel Araújo, SJ
Site www.sieessalvador.org

15 A 18

MINI CURSO: INTRODUÇÃO AO LIVRO DE SALMOS

Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia
Local On-line
Orientador Prof. Dr. Rivaldave Paz Torquato
Site www.faculdadejesuita.edu.br/cursos-oficinas

26 A 28

CURSO: CURANDO FERIDAS

Mosteiro de Itaici
Local Indaiatuba (SP)
Orientador Nadir Paes
Site www.itaici.org.br

26 A 28

A FORMAÇÃO ESPIRITUAL COMO MOVIMENTO DO MEDO PARA O AMOR E DA EXCLUSÃO PARA A INCLUSÃO

Centro de Espiritualidade Cristo Rei (CECREI)
Local São Leopoldo (RS)
Orientador Pe. Raniéri Gonçalves, SJ
E-mail cecrei@cecrei.org.br
Tel.: (51) 3081-4200



NA PAZ DO SENHOR

PE. JOSÉ ODELSON SCHNEIDER, SJ

Por Pe. Carlos Henrique Müller, SJ

Padre José Odelso Schneider nasceu em São Pedro da Serra (RS), em 8 de outubro de 1931. Filho de Pedro Schneider Sobrinho e Elfrida Knack Schneider, foi batizado pelo Pe. Bley, titular da Paróquia São Pedro.

Ingressou na Companhia de Jesus em 28 de fevereiro de 1958, em Pareci Novo (RS), aos 21 anos de idade. Emitiu os primeiros votos em 6 de março de 1960, no Colégio Cristo Rei, em São Leopoldo (RS). Depois dos estudos em filosofia, sociologia e teologia, foi ordenado sacerdote em 8 de abril de 1978, por Dom Antônio do Carmo Cheuiche. Pe. Odelso fez a terceira prova nos anos de 1984 e de 1985, na Vila Kostka, em Indaiatuba (SP). Um ano depois, preferiu os últimos votos.

Seu ministério apostólico foi realizado a maior parte do tempo em São Leopoldo, onde atuou ao longo de quase cinco décadas. Entre as missões exercidas, foi professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos); colaborador no Instituto Humanitas Unisinos (IHU); colaborador no Centro de Documentação e Pesquisa (Cedope) da Unisinos; professor na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); assistente religioso da Federação dos Círculos Operários, de 1986 até 2009; vigário na Paróquia Medianeira, em São Leopoldo.

“FOI PELAS MÃOS DE UM PADRE JESUÍTA QUE, EM 1902, NASCEU O COOPERATIVISMO MODERNO NO BRASIL. E PELAS MÃOS DO PROFESSOR E DOUTOR JOSÉ ODELSON SCHNEIDER, UM ENORME LEGADO FOI CONSTRUÍDO.”

Thiago Luiz Schmidt

Além disso, de 1999 a 2011, nos segundos semestres, ministrava o curso sobre Cooperativismo na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma (Itália).

Dedicou-se com muito empenho ao estudo e à propagação do cooperativismo, chegando, inclusive, a participar de eventos nacionais e internacionais sobre o tema. Padre Peter-Hans Kolvenbach, na celebração do jubileu de ouro de vida religiosa do Pe. Odelso, chamou atenção e agradeceu pela dedicação tão concentrada nesse modo de organização, especialmente, no mundo da agricultura e da pecuária.

Pe. Odelso faleceu em São Leopoldo, no dia 21 de dezembro de 2020, com 83 anos de idade e 62 anos de Companhia.

Tiago Luiz Schmidt, presidente do conselho de administração do Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi), por ocasião da morte do Pe. Odelso, enviou a seguinte mensagem: "Foi pelas mãos de um padre jesuíta que, em 1902, nas-

ceu o cooperativismo moderno no Brasil. E pelas mãos do professor e doutor José Odelso Schneider, um enorme legado foi construído. Quantos alunos puderam ser tocados por seus conhecimentos, quantas pessoas tiveram acesso às suas bibliografias, quantas vidas puderam conviver e aprender com esse ser humano de espírito elevado, humilde, inteligente e sempre bem-humorado. É com pesar que nos despedimos dessa grande referência para o cooperativismo brasileiro, que não poupou esforços e entusiasmo em prol da educação e da diminuição das diferenças sociais. Daqui para frente, não mais poderemos ter a honra de sua presença física, mas suas palavras ecoarão para sempre em nossos corações cooperativistas. Com sentimento de gratidão e de admiração, reforçamos nosso compromisso de honrar a memória do Pe. Odelso. Seguiremos semeando a sua obra em nossa cooperativa". ■

A Quaresma é o tempo de reconstrução de cada um de nós e de toda a comunidade. Tempo que nos motiva a colocar em questão a razão de ser da vida.

Em maio, damos início à celebração do Ano Inaciano, que marca os 500 anos do processo de conversão de Santo Inácio de Loyola.

Oremos para que o Espírito Santo, por meio da espiritualidade inaciana, possa conduzir os nossos movimentos de renovação orientados pela Campanha da Fraternidade 2021:

“FRATERNIDADE E
DIÁLOGO: COMPROMISSO
DE AMOR”

Pe. Mieczyslaw Smyda, SJ
Provincial



JESUITAS BRASIL

SUMÁRIO

EDIÇÃO 73 | ANO 8 | JAN/FEV 2021

6

EDITORIAL

- Fé e Ciência, uma reflexão necessária
Pe. Mieczyslaw Smyda, SJ

7

CALENDÁRIO LITÚRGICO

8

ENTREVISTA + PEREGRINOS EM MISSÃO

- A serviço de um bem maior
Pe. Eliomar Ribeiro, SJ

10

O MINISTÉRIO DE UNIDADE NA IGREJA + SANTA SÉ

- Lançado hino da Jornada Mundial da Juventude de Lisboa 2023

11

COMPANHIA DE JESUS + JUVENTUDE E VOCAÇÕES

- Com Inácio às margens do Rio Cardoner

12

ESPECIAL

- Fé e ciência: um diálogo necessário e frutuoso
- A relação entre fé e medicina
- Quer saber mais?



NA PAZ DO SENHOR

PE. GERALDO ANTÔNIO COÊLHO DE ALMEIDA, SJ

Por Pe. Carlos Henrique Müller, SJ

Padre Geraldo nasceu no município de Brejões, no interior da Bahia, em 19 de janeiro de 1940, filho de Teodulino Ribeiro de Almeida e de Eulélia Vieira Coêlho. Foi batizado na mesma cidade, no dia 20 de junho daquele ano.

Ingressou na Companhia de Jesus em 1962, em 23 de fevereiro, e emitiu os primeiros votos no dia 24 de fevereiro de 1964, em Itaici, Indaiatuba (SP). Seus estudos filosóficos foram feitos em Gallarate (Itália), na Faculdade de Filosofia Aloisianum. Realizou os estudos teológicos em São Leopoldo (RS), no Colégio Máximo Cristo Rei, de 1969 a 1972. Foi ordenado presbítero no dia 16 de dezembro de 1972. Em 14 de agosto de 1977, proferiu os últimos votos e, no dia 28 de janeiro de 1987, fez os votos de professo.

Grande parte dos ministérios exercidos pelo Pe. Geraldo, ao longo de sua vida sacerdotal, estão ligados à cidade de Salvador, na Bahia. De 1973 a 1984, trabalhou na Cúria Provincial e Centros Sociais, coordenou o centro Mangueira, colaborou nas Paróquias de São Jorge, foi vigário cooperador de Nossa Senhora da Piedade, capelão do Colégio Nossa Senhora das Vitórias (Marista) e na pastoral da Juventude, no Colégio Antônio Vieira (CAV). De 1985 a 1988, trabalhou como sócio do Mestre de Novícios e coordenador da pastoral do Noviciado.

Em 1989, trabalhou no Centro Social, onde morou. No CAV, atuou também na pastoral da juventude e fez parte da comissão econômica da Província. Foi ecônomo do Colégio Antônio Vieira de 1993 a 1996. Assumiu o papel de revisor das Arcas. Esteve na residência Pe. Arrupe (Cúria Provincial), foi sócio e admonitor do Colégio Antônio Vieira, ecônomo da Província e coordenador da Comissão Vocacional.

De 2000 a 2009, viveu em Roma (Itália), como reitor do Colégio Pio Brasileiro. Voltando ao Brasil, ficou no CAV de 2009 a 2015. Foi superior da Comunidade e reitor do Santuário. Colaborou também na direção espiritual do Seminário de Alagoinhas e do Arquidiocesano. De 2016 até sua morte, trabalhou em Capim Grosso (BA), na estação Missionária, foi vigário paroquial e diretor espiritual dos Encontros de Casais com Cristo (ECC). Além disso, foi presidente da Comissão de História Inaciana da Bahia (COHIBA).

Pe. Roberto Barros, que o conhecia muito bem, assim se expressa sobre o Pe. Geraldo: “Um erudito popular, um historiador poeticamente sensível, um baiano universal, um jesuíta que, mesmo com o peso dos anos, os anos não lhe pesavam. Assim descreveria o Pe. Geraldo Coêlho de Almeida. Era uma dessas almas raras que não só sobrevi-

veu às eras (pré e pós-conciliares), mas deu-lhes mais senso e sentido. Era respeitado pelos pares de sua geração, bem como pelos 'padres graves', aqueles que, um dia, foram seus mestres-escola e alcançaram-lhe também como superior. E o respeito obtido entre estes pelo seu testemunho sério e leve, brinçalhão e profundo, converteu-se ainda em admiração, proximidade e carinho para os jesuítas jovens a quem ele sempre tinha palavras abundantes para edificação e enriquecimento cultural de todos que com ele quisessem gastar tempo de qualidade”. ■

“UM ERUDITO POPULAR, UM HISTORIADOR POETICAMENTE SENSÍVEL, UM BAIANO UNIVERSAL, UM JESUÍTA QUE, MESMO COM O PESO DOS ANOS, OS ANOS NÃO LHE PESAVAM.”

Pe. Roberto Barros, SJ

O PAPEL DA ARQUITETURA NA EDUCAÇÃO INACIANA

“A arquitetura sempre foi um fundamento para a fé e para a missão da Companhia de Jesus”, afirma Eduardo Zarza, que atua no Colégio dos Jesuítas (MG) como arquiteto e como coordenador de Comunicação e Design Institucional. Responsável pelos projetos *Capela do Recanto Manresa* e *Espaço Nossa Senhora Imaculada Conceição*, ele acredita que a educação jesuíta sempre esteve atrelada a uma formação social, emocional, espiritual e pedagógica.

A *Capela do Recanto Manresa*, localizada em meio à Mata Atlântica, na cidade de Juiz de Fora (MG), é uma construção octogonal de 80 m². Antes da pandemia, sediou celebrações e atividades formativas para estudantes e educadores, proporcionando momentos de espiritualidade e de aprendizagens reflexivas e transformadoras. A obra visa inspirar a meditação e o estado contemplativo em seus visitantes. O Espaço Nossa Senhora Imaculada Conceição, cuja pedra fundamental foi colocada em 25 de janeiro, tem o objetivo de confirmar o compromisso do Colégio dos Jesuítas com o desenvolvimento da consciência sobre a relação do homem com a natureza. O novo espaço terá mais de 5.500m² e abrigará desde a Educação Infantil, a partir do Maternal III, até o 2º ano do Ensino Fundamental.

Eduardo explicou que os projetos se relacionam com a história da Companhia de Jesus: “Os jesuítas estabeleceram conceitos de espaços multifunções. Além de ter uma composição arquitetônica relativamente simples, os espaços eram divididos em várias partes e poderiam ter, por exemplo, um espaço para o culto a Deus, para o trabalho e para a moradia”. Sobre aspectos emocionais e motivacionais, ele defendeu que a arquitetura tem influência direta no bem-estar e no desenvolvi-

mento das pessoas, já que cores, formas, tipos de mobiliário, ventilação e iluminação dos espaços afetam o processo de aprendizagem e de formação de cada um.

Entre suas maiores inspirações, Eduardo Zarza citou a história da Companhia e a biografia de Santo Inácio de Loyola: “Nelas, podemos encontrar muitas lições e momentos inspiradores”. Quando perguntado sobre a escolha dos nomes dos projetos, o arquiteto mencionou o resgate da memória histórica do Colégio dos Jesuítas e da Companhia de Jesus. “A Capela do Re-



Espaço Nossa Senhora Imaculada Conceição



Capela do Recanto Manresa

canto Manresa recebeu esse nome devido à importância da cidade catalã de Manresa (Espanha) na vida de Santo Inácio de Loyola. Foi lá que ele descobriu a vocação religiosa e começou a escrever os Exercícios Espirituais, em 1522, que serviram de fundamento para a Companhia”, detalhou. Já sobre o nome do Espaço Nossa Senhora Imaculada Conceição, o arquiteto ressaltou que, na fundação do Colégio, no ano de 1956, esse foi o primeiro nome que a instituição recebeu: “Estamos fazendo uma tradição viva da nossa história, considerando-a como um fundamento e uma base para construir processos novos no futuro”.

Eduardo também citou como fonte de inspiração a encíclica *Laudato Si'* e a definiu como um marco na maneira de ver o mundo e na percepção da responsabilidade social que temos. Para ele, “a inspiração vem de várias correntes, tanto teológicas como filosóficas e pedagógicas, porque nunca podemos esquecer que, como arquitetos de um colégio jesuíta, temos a responsabilidade de favorecer como finalidade primária a educação”. ■



20

AMÉRICA LATINA + CPAL

- Princípios da espiritualidade inaciana que podem ajudar no pós-pandemia

22

COMPANHIA DE JESUS MUNDO + CÚRIA GERAL

- Os ensinamentos dos santos jesuítas para o mundo moderno

23

PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

- SJMR Brasil lança campanha “Mais hospitalidade” em Manaus
- SJMR Porto Alegre inaugura novo centro de atendimento

24

EDUCAÇÃO

- O papel da arquitetura na educação inaciana



25

NA PAZ DO SENHOR

- Pe. José Odelso Schneider, SJ
- Pe. Geraldo Antônio Coêlho de Almeida, SJ

EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Escritório de Comunicação BRA.

COMUNICAÇÃO BRA
contato@jesuitasbrasil.org.br
www.jesuitasbrasil.org.br

DIRETOR GERAL
Pe. Elcio José de Toledo, SJ

DIRETOR EDITORIAL
Paulo Vicente Moregola

EDITORAS E JORNALISTAS RESPONSÁVEIS
Ana Claudia Klein (DRT/RS 8741)
Silvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO
Ana Claudia Klein
Cristiane Garcia Azevedo
Maria Eugênia Silva
Matheus Kiesling dos Santos
Silvia Lenzi
Wellerson Soares

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS
Érica Rodrigues
Luciana Mello

PODCAST
Vinheta: Paulo Vicente Moregola
Produção e locução: Maria Eugênia Silva
Edição: Érica Rodrigues
Trilha sonora: Blue Dot Sessions

VÍDEO
Vinheta e Edição: Érica Rodrigues
Produção: Érica Rodrigues;
Maria Eugênia Silva; Wellerson Soares
Trilha sonora: Blue Dot Sessions

JOVEM APRENDIZ
Amanda Neves dos Santos

COLABORADORES DA 73ª EDIÇÃO
Ana Ziccardi (Revisão); Ana Paula Nogueira Campos Ludwig; Bruno Victor; Lillian Saback.



Pe. Mieczyslaw Smyda, SJ
Provincial do Brasil

FÉ E CIÊNCIA, UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Nesta edição do *Em Companhia*, a matéria especial propõe uma reflexão sobre fé e ciência, relação que, para alguns, pode parecer antagônica. Para a Companhia de Jesus, o saber sempre foi um bem precioso e a busca por ele incentivada por Inácio de Loyola, desde os primórdios da Ordem. Ele mesmo, ainda peregrino, entendeu que, para ajudar os outros na vida espiritual, precisava suprir o atraso em seus estudos. Assim, retornou aos bancos escolares para estudar gramática latina em Barcelona (Espanha) e, posteriormente, Artes (Filosofia e Teologia), em Paris (França).

Ao longo da história, vários religiosos, fundamentais para os avanços da ciência, foram responsáveis por descobertas que mudaram o destino da humanidade. Entre esses cientistas, podemos destacar alguns jesuítas: no século XVII, Matteo Ricci, missionário na China (cientista, geógrafo e cartógrafo) e Cristóvão Clavius (matemático e astrônomo), no século XVII; e, no século XX, temos Theodor Wulf (um dos primeiros físicos a detectar o excesso de

radiação atmosférica) e Pierre Teilhard de Chardin (teólogo, filósofo e paleontólogo que desenvolveu uma visão integradora entre ciência e teologia).

Em pleno século XXI, o alinhamento da fé e da ciência tem se tornado ainda mais necessário para a superação dos desafios impostos por pautas mundiais urgentes, como o combate à desigualdade social e a preservação do nosso planeta. Temas presentes também em duas das quatro Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus: *Colaborar no cuidado da Casa Comum e Caminhar com os Pobres*.

Nos últimos meses, a concretização desse desafio se deu por meio da pandemia de covid-19, uma crise que engloba questões sanitária, econômica, social e política. Superar esse momento tão triste da humanidade, em que milhares de vidas já foram perdidas, exige fé e confiança na ciência para combater, inclusive, a disseminação de *fake news*, que geram calúnias, divisões e são muito prejudiciais à sociedade.

Diante desse cenário, todos nós devemos apoiar a Campanha Abraça a Vacina, (www.abraceavacina.com.br) promovida pelo Direitos Já! Fórum pela Democracia e pela Frente pela Vida, da qual a Conferência Nacional dos Bispos

do Brasil participa. Lançada em janeiro, a iniciativa visa incentivar a vacinação contra o novo coronavírus. Para o presidente da CNBB, Dom Walmor Oliveira de Azevedo, devemos assumir o compromisso com a verdade e, no momento, a verdade é que vacinar é a arma mais eficaz no combate ao vírus. “A vacina, fruto da dedicação de muitos pesquisadores, é a esperança para livrar o mundo da covid-19”, ressaltou, finalizando que “vacinar é um ato de amor à sua vida e ao próximo”.

Na mesma data, *entidades da Igreja Católica** também defenderam a vacinação e, em nota conjunta, destacaram: “Ciência e fé geram qualidade de vida, conhecimento da natureza e sentido espiritual à existência. Pela fé, descobrimos a origem e a finalidade do universo e da vida e, pela ciência, como funcionam um e outro. Tudo isso importa pouco se não nos conduz ao essencial: uma civilização na qual o amor seja também uma exigência política e nos leve a superar a cultura do individualismo e da indiferença diante do sofrimento, da dor e da morte”.

Que fé e ciência, juntas, nos guiem para alcançarmos um mundo mais justo e fraterno.

Boa leitura! ■

* Nota conjunta assinada por: Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB), Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), Conferência Nacional dos Institutos Seculares do Brasil (CNISB), Comissão Nacional dos Presbíteros (CNP), Comissão Nacional dos Diáconos (CND), Comissão Brasileira Justiça e Paz (CBJP) e Centro Nacional de Fé e Política Dom Helder Câmara (CEFEP).

SJMR BRASIL LANÇA CAMPANHA “MAIS HOSPITALIDADE” EM MANAUS

O agravamento da pandemia de covid-19 no estado do Amazonas vem provocando impactos sociais, econômicos e políticos. Na cidade de Manaus, o colapso do sistema de saúde afetou a vida de milhares de pessoas, inclusive, de famílias migrantes e refugiadas que foram diretamente atingidas e necessitam de ajuda humanitária urgente.

Para somar esforços às iniciativas de assistência humanitária emergencial na capital amazonense, o Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados Brasil (SJMR Brasil) lança a campanha *Mais hospitalidade*, destinada à arrecadação de alimentos e kits de higiene pessoal para ações de socorro imediato às pessoas migrantes, solicitantes de refúgio



e refugiadas que se encontram em situação de extrema vulnerabilidade. O objetivo é angariar, aproximadamente, 46 mil reais para comprar cerca de 300 cestas básicas e 300 kits de higiene.

De acordo com o diretor nacional do SJMR Brasil, padre jesuíta Agnaldo Júnior, como resposta humanitária, o centro de atendimento de Manaus in-

tensificou a arrecadação e a distribuição de alimentos para migrantes, mas a procura por apoio como pagamento de aluguel, alimentos e outros itens de higiene pessoal e limpeza continua crescente. “O SJMR tem acompanhando de perto todo o agravamento da pandemia no Amazonas e estamos solidários e comprometidos em intensificar nossa assistência emergencial. Portanto, a campanha *Mais hospitalidade* incentiva a um gesto de solidariedade, como forma de socorrer urgentemente nossos irmãos mais vulneráveis, mas alimentar também a esperança de tantos migrantes e refugiados que sofrem com o desemprego e a crise econômica causada pela pandemia”, ressalta. ■

Fonte: SJMR Brasil

SJMR PORTO ALEGRE INAUGURA NOVO CENTRO DE ATENDIMENTO

Para ampliar as ações de acolhida, proteção e integração de pessoas migrantes e refugiadas na Região Sul do país, o Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados de Porto Alegre (SJMR Porto Alegre) inaugurou, no dia 22 de janeiro, seu novo centro de atendimento. Com as portas abertas na capital gaúcha, o espaço contará com assistência humanitária especializada, prestando diversos serviços e atendimentos gratuitos.

Para o diretor nacional do SJMR Brasil, Pe. Agnaldo Júnior, “além de ampliar o atendimento direto a migrantes e refugiados em Porto Alegre e região metropolitana, continuaremos desenvolvendo os projetos que, já há muitos anos, estamos conduzindo. Também seguiremos nosso trabalho em parceria

com outras organizações, assim como a atuação firme nas instâncias de incidência sobre a temática da migração e do refúgio”, enfatizou o jesuíta.

Parceria do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) e da Fundación Panamericana para el Desarrollo (Fupad), o novo centro aumentará a capacidade de atendimento a pessoas migrantes em diferentes áreas de intervenção.

Outra novidade serão os atendimentos presenciais aos migrantes, por meio de agendamento prévio, obedecendo a todas as orientações de distanciamento social, uso de máscaras faciais e de álcool em gel. “Nosso atendimento será realizado de portas abertas para acolher os migrantes e refugiados do nosso estado que precisam

de apoio, proteção e integração local”, destaca o coordenador do SJMR Porto Alegre, Lucas do Nascimento. ■



Fonte: SJMR Brasil

OS ENSINAMENTOS DOS SANTOS JESUÍTAS PARA O MUNDO MODERNO



Para valorizar o legado dos santos jesuítas, a Cúria Geral inaugurou uma série de vídeos dedicada à vida desses personagens que marcaram a história da Companhia de Jesus e o mundo. Intitulada *O que os santos jesuítas podem nos ensinar hoje?*, a obra traça paralelos com a vida moderna.

Idealizado pelo jornalista Luca Pirola, integrante do Gabinete de Comunicação da Cúria Geral Jesuíta, o projeto resgata o legado de vida e missão de grandes personagens e os relaciona com temas importantes da atualidade.

Nomes como São Pedro Claver, que trabalhou em Cartagena (Colômbia) com escravos e pode servir de inspiração sobre o assunto *Vidas negras importam*; Rutilio Grande, que lutou pelos direitos humanos em El Salvador, pode nos guiar na busca pela democracia nos dias de hoje; São Luís Gonzaga, que cuidou de vítimas da peste em Roma (Itália), tem muito a dizer em uma época de pandemia; São Francisco Xavier foi missionário na Ásia e pode ajudar a compreender este mundo cada vez mais globalizado; e Santo Alberto Hurtado, que dedicou sua vida para apoiar os pobres do Chile, pode auxiliar a entender como enfrentar a crise econômica e social.

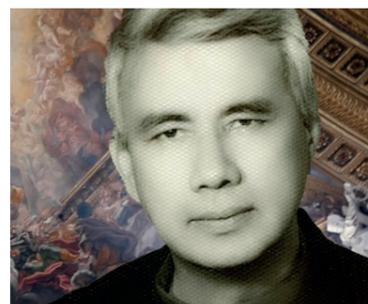


“Este tem sido um projeto incrível de se trabalhar. [...] Sei que, em minha própria vida, me beneficiei por ter pessoas que foram exemplos de como viver uma vida boa. Estamos todos em uma jornada e cada um de nós precisa de ajuda ao longo do caminho”, declarou Luca Pirola, que propôs a ideia pelo fascínio por uma sala na Cúria, em Roma (Itália), que tem as paredes cobertas com retratos de personalidades importantes da história da Companhia de Jesus: de Santo Inácio de Loyola e São Francisco Xavier a inúmeros outros santos jesuítas do século passado.

O Postulador Geral da Companhia, Pe. Pascual Cebollada, ressalta a importância que o trabalho trará para a vida

da comunidade cristã relacionando o exemplo de vida desses importantes personagens com discussões atuais que têm pautado a sociedade. Para ele, os santos são pessoas que levaram a esperança e o amor de Deus para a sociedade de suas épocas, e podem ser modelos de generosidade para os nossos tempos.

“As pessoas hoje precisam de exemplos, precisamos de incentivo em nossas vidas. Ela nos apresenta muitos desafios, nos ajuda a olhar para trás, para os santos que nos inspiraram, como São Francisco Xavier, missionário do século XVI que inspirou tantos jovens a entrar na Companhia de Jesus, ou São Luís Gonzaga, o jovem santo jesuíta que morreu de peste enquanto estendia a mão abnegadamente para as vítimas da doença”, disse Cebollada. ■



CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

FEVEREIRO

DIA 2 Apresentação do Senhor

DIA 4 São João de Brito Beato Rodolfo Acquaviva e companheiros

DIA 6 Beato Carlos Spínola

São Paulo Miki, Beato Sebastião Kimura e companheiros

DIA 15 São Cláudio La Colombière

MARÇO

DIA 19 São José, esposo da Virgem Maria, patrono da Companhia de Jesus

DIA 24 Santo Oscar Romero

DIA 25 Anunciação do Senhor



Pe. Eliomar Ribeiro, SJ

A SERVIÇO DE UM BEM MAIOR

Atual diretor nacional da Rede Mundial de Oração do Papa e do Movimento Eucarístico Jovem Brasil (MEJ), padre Eliomar Ribeiro encontrou na Companhia de Jesus o espaço para fazer o que sempre sonhou: estar a serviço de um bem maior. Das páginas dos livros de história para o discernimento da “vontade de Deus”, encontrou sua vocação. Em entrevista ao informativo *Em Companhia*, o cantor e compositor de 56 anos, filho de Marlino e Eli, nos conta um pouco de sua trajetória como jesuíta, tendo como exemplos missionários São Francisco Xavier e o Beato José de Anchieta.

► **Conte-nos um pouco sobre sua história.**

Sou Eliomar Ribeiro de Souza, filho de Marlino e Eli, o mais velho de cinco irmãos. Nasci numa primeira sexta-feira, era o dia 1º de janeiro de 1965, na zona rural de Iúna, sul do Espírito Santo. Minha família tem raízes indígena e portuguesa. Com oito anos, fui morar com meus avós paternos em Guaçuí, onde estudei e trabalhei. Aí também estive presente na comunidade eclesial, nos grupos de jovens e de teatro.

► **Quando conheceu a Companhia de Jesus e por que decidiu ser um jesuíta?**

A primeira vez que ouvi falar dos Jesuítas foi nos livros de História do Brasil. Anchieta e Nóbrega surgem como gigantes da evangelização. Depois, ainda adolescente, participei da celebração da ordenação presbiteral dos jesuítas Jaldemir Vitório e Emílio Moreira em Cachoeiro de Itapemirim (ES). Pe. Emílio é de Guaçuí e sua família é muito próxima da minha. Ele mesmo foi a pedra de toque alguns anos depois, quando, após uma confissão por ocasião da Semana Santa, me convidou para participar de um Encontro Vocacional. A partir daí, conheci outros jesuítas, compreendi a missão e fui acompanhado por quatro anos pelo saudoso Pe. Luís Ribot, que me ajudou a discernir o meu de-

sejo e a vontade de Deus. Entrei no Noviciado, em Salvador (BA), no dia 10 de fevereiro de 1985, decidido a seguir os passos missionários de São Francisco Xavier e do Beato José de Anchieta.

► **Quais foram as experiências mais marcantes vivenciadas durante sua formação como jesuíta?**

São tantas. Destaco a experiência no Hospital Santo Antônio, de Ir. Dulce, em Salvador. Ali pudemos servir durante 40 dias aos pobres e doentes e conviver com a futura Santa. Essa experiência, depois dos Exercícios Espirituais, ganhou um sentido profundo de serviço ao Rei Eterno. Destaco ainda a Romaria da Terra na Paraíba, com uma multidão de pessoas que caminharam durante toda a noite, e também a Romaria da Juventude do Piauí, em Parnaíba, com mais de 10 mil jovens vindos de todo o estado.

► **Conte-nos sobre sua vocação e como ela tem sido desenvolvida na atual missão.**

Sempre achei que o propósito da minha vida é estar a serviço de um bem maior! Deixei a casa dos meus avós para entrar numa casa maior, com mais gente. Sinto-me em casa e encontro uma felicidade que me dá alegria nestes 36 anos na Companhia. A vocação é sempre mistério de



“AO ENXERGAR, PELOS OLHOS DA FÉ, O ANO QUE PASSOU, PODE-SE DIZER QUE ESTE TEMPO DE PANDEMIA FOI UM MOMENTO DE GRAÇA PARA A FAMÍLIA INACIANA: PARA VIVER MAIS PLENAMENTE A NOSSA ESPIRITUALIDADE E ATÉ DESCOBRIR NOVOS HORIZONTES SURPREENDENTES PELAS SUAS POSSIBILIDADES.”

clara de nossa vocação particular e podemos discernir nossas prioridades e contribuir com nossos dons, e ajudar outros a fazerem o mesmo. Por isso, temos nos perguntado como a pandemia tem afetado a espiritualidade, os pobres, os jovens e o meio ambiente em particular.

Uma experiência muito valiosa durante a pandemia foi, portanto, a de ‘conversatórios espirituais’, tanto física como virtualmente. Os princípios básicos do conversatório espiritual ajudam-nos a acolher e a valorizar a voz de cada pessoa, independentemente de sua condição ou antecedentes, e a garantir a diversidade de perspectivas à medida que discernimos a presença de Deus em todas as coisas. Por meio da escuta atenta e da palavra intencional, envolvendo cabeça e cora-

ção, corpo e alma, podemos ter, gradativamente, uma compreensão mais profunda e sentir o movimento dos espíritos, mesmo nas plataformas on-line. Essas experiências de diálogo inaciano têm grande potencial para serem compartilhadas com outras pessoas, especialmente, em meio à polarização, à superficialidade e à unilateralidade que assolam o mundo da comunicação em tempos de covid-19.

No entanto, igualmente importante é o compromisso com o bem comum. O princípio e o fundamento dos Exercícios Espirituais lembram-nos de que devemos buscar a vontade de Deus e o bem universal, e compreender que nossas agendas pessoais, institucionais e nacionais ganham sentido no grande marco do plano de Deus. Dessa forma, podemos conversar com

outras pessoas com o desejo de ouvir e aprender, em vez de, simplesmente, promover nossos próprios pontos de vista. O compromisso com o bem maior exige até que aceitemos os ‘custos inevitáveis’ que se destacam na terceira semana dos Exercícios Espirituais; desafios que são contratemunhos poderosos para a busca desenfreada de interesses pessoais, institucionais e nacionais que se exacerbam em tempos de crise, como nesta pandemia.

Por fim, a esperança como experiência mobilizadora adquire uma relevância especial neste momento. Apesar da enfermidade generalizada, da perda de meios de subsistência, das injustiças e do agravamento da crise climática, da dor das pessoas próximas etc., a espiritualidade inaciana nos lembra que não devemos perder a esperança porque o amor de Deus sairá vitorioso, como é destacado na quarta semana de Exercícios Espirituais. Essa realidade nos levou a descobrir luzes no meio das sombras da situação atual e a perceber como Deus já está trazendo nova vida em meio à pandemia: nos atos espontâneos de solidariedade das pessoas comuns, das energias criativas dos jovens, da devoção de muitos servidores públicos, da dedicação de cientistas e das novas iniciativas habilitadas pela tecnologia, entre muitos outros sinais de esperança.

Se olharmos para trás, poderemos descobrir que nossa experiência coletiva de pandemia, em meio à crise, revelou o que há de melhor em nossa espiritualidade. Essa força interior nos manteve esperançosos em meio à tempestade, talvez, mais do que pensamos. A primeira Preferência Apostólica Universal da Companhia de Jesus nos convida a mostrar o caminho para Deus por meio de nossa vida no Espírito. Tendo sido ajudados e apoiados pelo Espírito, vamos nos esforçar para compartilhar e ajudar os outros, enquanto colaboramos para construir um mundo mais justo. ■



Christina Kheng
Consultora da Conferência Jesuíta
da Ásia-Pacífico

PRINCÍPIOS DA ESPIRITUALIDADE INACIANA QUE PODEM AJUDAR NO PÓS-PANDEMIA

O ano novo é oportunidade para colocar o coração e a mente em ‘modo de reconstrução’, mesmo que a pandemia não tenha diminuído. Ao enxergar, pelos olhos da fé, o ano que passou, pode-se dizer que este tempo de pandemia foi um momento de graça para a família inaciana: para viver mais plenamente a nossa espiritualidade e até descobrir novos horizontes surpreendentes pelas suas possibilidades. Quais são algumas das lições que, até agora, pudemos aprender com nossas experiências de resposta à pandemia?

Em primeiro lugar, a realidade da vulnerabilidade dos seres humanos passou ao primeiro plano em muitas de nossas reflexões. O que é notável é que não se vê a vulnerabilidade, principalmente, como algo negativo, mas como uma graça preciosa. Para reformular uma frase de um filme de família popular: “nossas feridas são as brechas que deixam entrar a luz”. Na verdade, a vulnerabilidade reacende a nossa necessidade de Deus e dos outros e neutraliza as atitudes pelagianas (atitudes humanas que dispensam a graça divina), insulares e, muitas vezes, autossuficientes em nosso meio tecnocrático. Não é de estranhar que a vulnerabilidade dos seres humanos e a misericórdia de Deus sejam os pontos de partida dos Exercícios Espiritu-

ais na primeira semana. Por isso, muitas de nossas reuniões não começaram com uma discussão de soluções para a Igreja e para a sociedade, mas, com um intercâmbio honesto sobre como cada um de nós foi afetado pela pandemia. Por meio dessa troca, tornamo-nos mais conscientes de nós mesmos e da presença de Deus em nossa própria vida e nos damos conta de que não estamos sós. Essas experiências preciosas – se estivermos abertos a realizá-las – recordam-nos que não devemos perder nossa apreciação da vulnerabilidade, mesmo depois que a pandemia e o impacto socioeconômico tiverem sido controlados.

Outra ideia importante que temos adquirido neste tempo é o apelo à missão por meio do discernimento comunitário: uma forma que não é, simplesmente, uma reação impulsiva às crises, mas que começa com um olhar contemplativo do mundo e continua com passos pequenos, mas concretos, numa resposta sensata. Aprendemos a permanecer com as perguntas e a sentir-nos cómodos com a incerteza. Ao mesmo tempo, vimos a necessidade de dar respostas concretas, embora aparentemente modestas e provisórias, especialmente por meio da colaboração. Nos Exercícios Espirituais, a segunda semana oferece uma meditação sobre a Trindade olhando o mundo,

movendo-se por suas necessidades e atuando concretamente na Encarnação. Da mesma forma, podemos seguir esse apelo à missão no pós-pandemia, evitando os extremos: seja o do heroísmo impulsivo, seja o da inatividade indefesa ou da preocupação excessiva com o cuidado interior de nós mesmos ou da Igreja. Além disso, um olhar demorado e amoroso para a realidade ajuda a garantir que nossas respostas sejam adaptadas às pessoas, aos lugares e aos tempos. Ela nos ajuda a ver nossa própria necessidade de conversão e sua conexão com os problemas atuais da Igreja e da sociedade.

Junto com esses conhecimentos, também temos nos dado conta, em terceiro lugar, da necessidade de ter um olhar especial para ver o mundo. Ler os sinais dos tempos não significa, simplesmente, tomar nota do que está sendo informado nas mídias sociais e nos meios de comunicação, especialmente, quando há tantas notícias falsas e reportagens tendenciosas com ênfase desproporcional aos aspectos políticos e econômicos da pandemia. Um olhar relevante e crítico deriva e alimenta os nossos valores fundamentais e carisma. Na segunda semana dos Exercícios Espirituais, somos convidados a contemplar a vida de Cristo procurando ver como Cristo vê. Assim, adquirimos uma visão mais

“ A VOCAÇÃO É SEMPRE MISTÉRIO DE AMOR: EU DESCUBRO, A CADA DIA, O QUE QUERO COM DEUS; O QUE QUERO FAZER DA MINHA VIDA.”

amor: eu descubro, a cada dia, o que quero com Deus; o que quero fazer da minha vida. A mim, foram confiadas várias missões nestes anos: acompanhamento vocacional de jovens, animação de juventude, formação de liturgia, pároco, sócio provincial, superior de comunidade, diretor de casa de retiros e, nos últimos anos, acolhi a missão de diretor nacional do Apostolado da Oração e do Movimento Eucarístico Jovem. Vivo em São Paulo com o coração espalhado por todo o Brasil. Tive a oportunidade de visitar 110 dioceses para animar a caminhada dos grupos. Estive em Roma (Itália) duas vezes: com jovens, no Centenário do MEJ, e com adultos, nos 175 anos do Apostolado da Oração.

► **O senhor está há alguns anos à frente do Movimento Eucarístico Jovem. Quais os ensinamentos aprendidos nesse período de maior proximidade com a juventude?**

Os jovens sempre me ensinam que vale a pena a aventura da vida. É a fase da criatividade, do vigor, da esperança nas mãos e no coração. Aprendo muito com os vários jovens que vou encontrando pela vida. Os jovens do MEJ, que são mais de 10 mil nos grupos espalhados em todo o Brasil, vêm nos ensinando que é possível fazer coisas grandes com poucos recursos. Há tanta criatividade e desejo de mudar o mundo. Eles querem “viver ao estilo de Jesus” tendo a vida marcada pela Eucaristia, o Evangelho e a Missão. Sinto que é preciso confiar mais na força dos jovens. É preciso abrir as portas de nossas casas e de nossas instituições, mas é ainda mais importante abrir a porta do coração para acolher os jovens e ajudá-los a encontrar sentido para suas vidas e histórias.

► **O senhor é também diretor nacional da Rede Mundial de Oração do Papa. Qual a importância desse Apostolado e como vem sendo trabalhado aqui no Brasil?**

A Rede Mundial de Oração do Papa é o Apostolado da Oração e o MEJ no Brasil. O Apostolado nasceu com jovens, numa casa de formação jesuíta na França. Oferecer a vida diária pela missão é o objetivo original. Depois, acrescentou-se a devoção ao Coração de Jesus. O processo que estamos

vivendo nos últimos anos é valorizar o que a Igreja definiu como “serviço eclesial”, levando as pessoas a abrirem seus corações numa disponibilidade apostólica. No Brasil, temos mais de 2 milhões de membros nos grupos do Apostolado da Oração. São pessoas simples, que todos os dias oferecem a vida, rezam com a intenção de oração do Papa, servem às suas comunidades eclesiais, estão atentas às necessidades e aos apelos sociais de nosso mundo. Trata-se, portanto, de um serviço missionário oferecido à humanidade que sofre.

► **A música sempre esteve presente em sua vida. Como a musicalidade se reflete em sua jornada apostólica?**

A música é um pouco a linguagem da alma. Busco escrever o texto, compor a melodia e cantar o que acredito e vivo. Desde antes de entrar na Companhia, a música tem sido minha companheira de caminhada. Produzi, nestes anos, alguns textos e melodias que ajudam na caminhada vocacional e celebrativa da vida das comunidades. A última composição, em 2018, foi *Caminho do Coração*, para cantar o itinerário espiritual que se oferece aos membros da Rede Mundial de Oração do Papa, está gravada no CD *Ao Coração de Cristo*, publicado pela Paulus em parceria com a Sede Nacional do Apostolado da Oração. A experiência mais profunda de composição foi a música *A morte já não mata*, que compus sob o impacto do martírio dos jesuítas em El Salvador em 1989. Nasceram juntas letra e melodia, quase como uma prece lamento em favor da vida: “do chão regado em sangue a flor brota mais forte”. ■

LANÇADO HINO DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE DE LISBOA 2023



A Jornada Mundial da Juventude (JM) de Lisboa 2023 já tem seu hino oficial: a canção “Há pressa no ar”, escrita pelo padre João Paulo Vaz, com música do professor e músico Pedro Ferreira, ambos da diocese de Coimbra, em Portugal. Com arranjos do músico Carlos Garcia, o cântico foi apresentado no dia 27 de janeiro e tem inspiração no tema da JM Lisboa 2023, “Maria levantou-se e partiu apressadamente (Lc1,39)”, que se desenvolve em torno do ‘sim’ de Maria e de sua pressa para ir ao encontro da prima Isabel, como relata a passagem da Bíblia.

O hino é um convite universal para que os jovens identifiquem-se com Maria, colocando-se, assim, a serviço, à missão e à transformação do mundo em que vivemos. A letra também evoca a festa da JM e a alegria centrada na relação com Deus. A canção foi escolhida por um júri composto por profissionais das áreas da música e das artes, em um concurso

nacional que recebeu mais de uma centena de candidaturas.

Entre os requisitos para a participação na competição, o hino oficial deveria se inspirar no lema definido pelo Papa Francisco para a JM Lisboa 2023 e nos objetivos do encontro, com foco na evangelização e na cultura portuguesa. O tema foi gravado em português e recebeu versão internacional em inglês, espanhol, francês e italiano.

Parceiros em vários projetos musicais, padre João Paulo Vaz e o professor e músico Pedro Ferreira, decidiram concorrer tão logo que souberam do concurso. O sacerdote conta que, ao receber a chamada telefônica informando que sua música havia sido selecionada como hino da JM Lisboa 2023, sentiu-se tomado pela emoção pela ligação que tem com o encontro. “Quando me comunicaram que tínhamos ganhado, estava fora do país. Naquele dia, já não vi nada. Estava com um grupo de padres, de amigos, mas já não vi

ninguém... Era uma alegria imensa”, recordou João Paulo Vaz. “Parti do tema da Jornada do Panamá [“Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segunda a tua palavra” Lc 1, 38], porque achei que devia haver uma ponte com a edição de Lisboa. Depois, meditei também nos temas propostos pelo Papa para cada ano da JM”, conta. “O tema da edição de Lisboa levou-me a rever a minha relação com a Mãe e, portanto, o processo criativo da letra tornou-se um tempo de oração muito profundo para mim”, destacou. ■



<https://bit.ly/37G2AES>

Acesse o QR Code e confira o vídeo de lançamento

Fontes: Vatican News e JM Lisboa 2023



Conexão: entrevista com Fábio do Prado

Procurando responder a uma das mais antigas discussões da humanidade, Fábio do Prado, doutor pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e, na época, reitor da Fundação Educacional Inaciana (FEI), contou ao canal Jesuítas Brasil sobre sua experiência na conciliação entre as áreas de fé e ciência.

Assista ao vídeo:

» <https://bit.ly/3bcczTu>

Os jesuítas e as ciências

Em entrevista concedida para a revista on-line do Instituto Humanitas (IHU), o padre jesuíta português Alfredo Dinis conta sobre a contribuição da Companhia de Jesus para a renovação científica da Idade Moderna. Contrariando a ideia de que o cristianismo e a Companhia de Jesus se opuseram às inovações e se mantiveram na defesa de tradições herdadas da Idade Média, Pe. Alfredo fala sobre como Inácio de Loyola influenciou para que mudanças na concepção do saber fossem possíveis.

A entrevista relata como a ordem religiosa inaciana buscou harmonizar filosofia, teologia e ciência. Leia aqui:

» <http://bit.ly/3d3HxQ8>

Fake news, relativismo e fé

Em tempos de fake news, informações falsas amplamente divulgadas, o apelo emocional pode atrair mais atenção do que fatos objetivos. A chamada cultura da pós-verdade está presente no artigo escrito pelo Pe. Luís Corrêa Lima, intitulado *Fake news, relativismo e fé*. O sacerdote jesuíta, professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e pesquisador das áreas de gênero e diversidade sexual, aborda em seu texto a incompatibilidade do relativismo com a Palavra do Senhor.

Confira a reflexão:

» <http://bit.ly/3rKlxwX>

Pod falar Em Companhia



Fé e ciência na educação

A fim de auxiliar as reflexões sobre a relação entre fé e ciência, convidamos a Ir. Cláudia Chesini, da Congregação das Irmãs de Santa Catarina, para este episódio do podcast do Em Companhia.

Refletindo os desafios da educação católica em mostrar aos estudantes que fé e ciência não são excludentes, Ir. Cláudia comenta sobre a perspectiva da formação integral e contextualiza a Lei de Diretrizes e Bases e o recente Pacto Educativo Global, proposto pelo Papa Francisco.

Ouç a entrevista:

» <http://bit.ly/3aYiQml>



Fé e Ciência: relação histórica



Fé e Ciência: relação histórica

Em vídeo produzido para esta edição do *Em Companhia*, Pe. Carlos Alberto Contieri contextualiza historicamente a relação entre a Igreja Católica e a ciência. Rememorando ocasiões em que as visões de mundo foram consideradas conflitantes, o jesuíta nos ajuda a refletir sobre essa parceria nos dias de hoje. ■

» <https://youtu.be/CVnx5ul1-Ws>



QUER SABER MAIS SOBRE AS POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE FÉ E CIÊNCIA?

“Os cristãos face à vacina” é tema de conferência internacional



Um cristão deve se vacinar? É moralmente obrigatório? É seguro ser vacinado? Quais serão as consequências sociais e econômicas? Com base nessas quatro questões, a Academia Latino-Americana de Líderes Católicos propôs uma conferência internacional sobre a posição dos

cristãos em relação às vacinas contra a covid-19, que se realizou, virtualmente, dia 19 de janeiro.

Entre os principais oradores do evento, estavam presentes o cardeal Seán O'Malley, arcebispo de Boston (EUA) e presidente do Pontifício Conselho para a Proteção de Menores; Katerina le Blanc, cientista e imunologista sueca do Instituto Karolinska, em Estocolmo (Suécia); e Enrique García Rodríguez, ex-tesoureiro do Banco Ibero-Americano de Desenvolvimento (BID) e presidente do Conselho de Administração do Trust for the Americas (organização sem fins lucrativos afiliada à Organização dos Estados Americanos).

Assista à conferência pelo Youtube, com a opção de adicionar tradução automática em português, nas configurações de legenda

» <https://bit.ly/3rMF14X>

Apostolado da Oração Brasil apresenta Click To Pray e Rosary



A Rede Mundial de Oração do Papa anunciou um novo rosário para orar por todos os afetados pela pandemia do coronavírus e por outras doenças: o Rosário pela Crise e Saúde. A novidade é parte da plataforma global e gratuita de oração *Click To Pray*, uma iniciativa lançada em 2016 para aproximar as novas gerações às orações de Francisco. A ferramenta conta com uma versão para web e também com aplicativos para dispositivos Android e iOS. Ela envia notificações aos usuários para criar um ritmo de oração três vezes ao dia: com Jesus pela manhã, à tarde e à noite. Agora, a novidade *Click To Pray e Rosary* propõe a oração de terços especiais com foco em desafios diários da humanidade.

Saiba mais:

» <http://bit.ly/2OyZ8FF>



Série na Netflix com episódio que fala sobre milagres

A série *Curta essa com Zac Efron*, da Netflix, mostra algumas aventuras do ator, ao redor do mundo, em busca de um estilo de vida mais saudável. O segundo episódio, cujo tema é a água, mostra Zac e Darin Olien, o especialista em saúde e bem-estar, no Santuário de Lourdes, na França. Lá, eles abordam a questão dos milagres e conversam com o chefe do departamento médico do local, que explica sobre os processos científicos desenvolvidos antes de um caso ser considerado milagre.

A primeira temporada da série está disponível na plataforma de streaming Netflix



Núcleo Interdisciplinar de Estudos Transdisciplinares sobre Espiritualidade

O Núcleo Interdisciplinar de Estudos Transdisciplinares sobre Espiritualidade (NIETE) da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul,

entende a espiritualidade como processo e conhecimento em construção. As atividades do NIETE consideram a multidimensionalidade do ser humano e da vida, a favor da diversidade, da alegria e da dignidade. O Núcleo busca conhecer o que está sendo produzido nas diversas áreas do conhecimento, registrar, produzir, articular, ampliar e divulgar saberes sobre espiritualidade.

Conheça um pouco mais do trabalho do NIETE:

» <http://bit.ly/3dljPPz>

COM INÁCIO ÀS MARGENS DO RIO CARDONER

Entre os dias 29 de janeiro e 7 de fevereiro, foi realizada a Experiência Cardoner, na Casa de Encontros e Retiros Santo Inácio, em Campinas (SP), uma iniciativa do Eixo Vocações do Programa MAGIS Brasil. A atividade reuniu jovens rapazes inquietos vocacionalmente, desejosos por construir o seu projeto de vida para alcançar o *magis*, aprofundar o conhecimento sobre a vida de Santo Inácio de Loyola e aproximar-se da Companhia de Jesus.

Um dos jovens que tiveram a oportunidade de participar, Guilherme Gutierrez, de Rosana (SP), compartilhou que “a Experiência Cardoner é uma provocação a avançar nos sentidos da sua vida e da sua existência, no seu tempo e na sua história. Na perspectiva vocacional, para além de questões religiosas, ajuda a gente a problematizar questões da vida e problematizar seu projeto de vida e rezar por ele também”, o que ele acredita ser o mais importante nesse processo.

Todo esse percurso se concretizou com o apoio dos jesuítas e dos noviços admitidos, que colocaram os vocacionados ao lado de Inácio no Rio Cardoner e os motivaram a fazer a travessia do rio da existência, mergulhando nas profundezas da vida, lugar privilegiado onde Deus se revela. A experiência marca o início de um acompanhamento vocacional que quer conduzi-los a um processo de expansão.

Partindo do chamado a ser pessoa, com tantas ondas e ventos contrários, mas também com brisas e correntezas a favor do barco da vida, os jovens contemplaram a pessoa de Jesus Cristo, por meio de Inácio, e identificaram em sua história muitas semelhanças com as vivências trazidas por cada um e, sem dúvida, encontraram nele inspiração para continuar a travessia.



Ao se entregar com liberdade nesse mergulho interno e partilhar a vida em comunidade, Renan de Sousa Teixeira, de Fortaleza (CE), avaliou que a Cardoner é “uma experiência muito construtiva de enxergar a Companhia, enxergar os jesuítas de maneira mais próxima, de maneira aberta. E, assim, também perceber o que ela traz de beleza por meio das experiências dos Exercícios Espirituais, das orações comunitárias[...], mas perceber também esse Cristo que peregrina, que é amigo.”

Além dos momentos intensos de espiritualidade inaciana, convivências, esportes e lazer, foram apresentadas as Preferências Apostólicas Universais e a missão local da Companhia de Jesus, com a construção coletiva de várias reflexões e percepções a respeito de cada uma. De acordo com os jovens, o ponto alto da experiência foi a Peregrinação, saindo da Casa Santo Inácio, em Campinas (SP), até o Mosteiro de Itaici, em Indaiatuba (SP). Foram cerca de 33 km percorridos, marcados não só por partilhas de vida, de companheirismo, de dores, de marcas no corpo, mas também de muita alegria e superação. Ao sentir, ouvir, olhar, cheirar e saborear o

caminho, todos “viram Deus em todas as coisas e todas as coisas n'Ele”.

Ao viver dias tão ricos, preparados e oferecidos com tanto zelo e cuidado, Marcos Bueno, de Vargem Grande do Sul (SP), reconheceu que a Experiência Cardoner “traz vivências em comunidade muito importantes, além de propiciar momentos de oração, de interiorização, de autoconhecimento e momentos que nos trazem questionamentos, inclusive, sobre a nossa vocação. Faz com que sintamos aquelas nossas peculiaridades que coincidem com características que nós percebemos no trabalho da Companhia e nos jesuítas. [...] isso dá muita clareza para a tomada de decisão, nos deixa mais tranquilos, mais seguros para escolher qual caminho trilhar”, afirmou o jovem.

Nessa travessia, “acompanhar os jovens na criação de um futuro cheio de esperança” é uma Preferência Apostólica da Companhia de Jesus, por esse motivo, intensifiquemos nossas orações pelas vocações, a fim de que muitos se sintam chamados e enviados a inflamar o mundo com a força do Evangelho. ■

FÉ E CIÊNCIA: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO E FRUTUOSO

Refletir sobre a relação entre fé e ciência é de extrema urgência na atualidade. Complexo, muitas vezes, esse assunto é abordado apenas pelo viés da oposição, como se os dois temas fossem antagonísticos, medindo forças num eterno cabo de guerra para ver quem ganha a batalha.

Pode-se dizer que fé e ciência estão, de certa forma, interligadas e que são complementares porque fazem parte do mesmo todo e dão sentido integral à vida. A ciência não é a única fonte de conhecimento e a fé vai além dos valores religiosos e da moral.

A fé, por exemplo, pode influenciar positivamente a ciência, assim como aconteceu no desenvolvimento da ética médica moderna.

Em contrapartida, a ciência também pode melhorar a vida espiritual daqueles que creem.

Na tentativa de responder a algumas das principais questões acerca dessa relação, o *Em Companhia* preparou um conteúdo especial sobre o tema e, nas próximas páginas, convidou Marcelo Gleiser, físico brasileiro radicado nos Estados Unidos, Pe. Adelson Araújo dos Santos, jesuíta e professor de Teologia Espiritual na Pontifícia Universidade Gregoriana (PUG) e Pe. Anderson Antonio Pedrosa, jesuíta, professor e vice-reitor da PUC-Rio, para auxiliar nessa reflexão.

Quando nos deparamos com o tema, algumas das primeiras perguntas que nos vêm à mente são: em que medida ciência e religião se relacionam? Como elas podem, mesmo que

por caminhos específicos, estarem a serviço da humanidade?

De acordo com o Pe. Anderson Pedrosa, "a ciência e a religião se relacionam de maneira paradoxal: ao mesmo tempo em que são diferentes, elas se atraem. Em suas origens prática e científica, admitiram misturas, hibridismos, misticismo, como, por exemplo, no caso dos alquimistas. Porém, com a emergência da ciência moderna, se estabeleceu uma relação de oposição em que as divergências se tornaram acirradas. Apesar disso, os conflitos entre religião e ciência não são, por si mesmos, negativos. Pelo contrário, podem fazer crescer ambos os lados. A questão é sobre em quais bases se discutem tais

» Como cardiologista, o senhor já vivenciou situações em que a fé foi importante para o sucesso do tratamento médico? De que forma?

Na minha vida profissional, quase sempre vivencio a importância da fé na evolução do tratamento das pessoas. É nítida a relevância de um credo no tratamento das doenças. Claro que, nem sempre, acontece a cura física, mas, sempre, ocorre a espiritual, passaporte necessário para nossa vida eterna.

Publiquei, em 2002, o livro "Milagres que a medicina não contou", que, com a graça de Deus, vendeu mais de 500 mil cópias. Nele, revelo 13 casos em que a fé, efetivamente, mudou o rumo da doença. Neste ano, publiquei uma atualização desse livro, na qual acrescento alguns casos. O título do livro é "20 anos do Milagres que a medicina não contou" e, nele, conto com detalhes como a Igreja oficializa um milagre de Lourdes.

» Existem estudos que comprovem que a fé auxilia no sucesso do tratamento ?

Existe uma enormidade de estudos científicos comprovando a importância da fé na saúde. Na última diretriz para prevenção das doenças cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia, há um capítulo mostrando como a espiritualidade pode ajudar no tratamento e no cuidado das enfermidades.

» A fé e a espiritualidade são importantes para uma boa saúde, auxiliando no bem-estar físico e emocional? De que maneira?

Existem dois mecanismos: o primeiro são os hábitos de vida saudáveis que a própria religião promove, lembrando sempre que nosso corpo é templo do Espírito Santo. Daí vêm os cuidados que devemos ter como não fumar, manter o peso dentro de padrões normais, estar sempre fazendo visitas de prevenção a seu médico etc. O segundo mecanismo parece estar conectado a centros cerebrais que são ativados durante a oração, que estariam ligados aos promotores da imunidade. Existem alguns estudos revelando o que chamam de 'centro da fé'. Detalho alguns desses estudos no meu livro "Fronteiras da ciência e da fé".

» Seus livros tratam, muitas das vezes, da questão do milagre. Quando surgiu seu interesse pela relação entre fé e ciência e há quanto tempo estuda esse tema?

Acho extremamente importante o médico tratar do assunto espiritualidade, após terminar a avaliação clínica do paciente. Existem modelos de anamnese (entrevista realizada pelo profis-

sional da saúde com o paciente) espiritual que podemos utilizar na consulta médica. Particularmente, utilizo o modelo do American College of Physicians, em que faço as seguintes perguntas ao paciente:

- A fé é importante para a sua vida pessoal? Tem algum tipo de religião ou crença?

- Acredita que a fé seja importante na cura da sua doença?

- Como resolve suas necessidades espirituais? Frequenta algum tipo de reunião, culto ou missa?

- Gostaria que falássemos sobre religião?

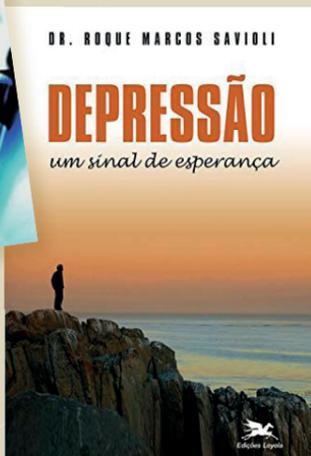
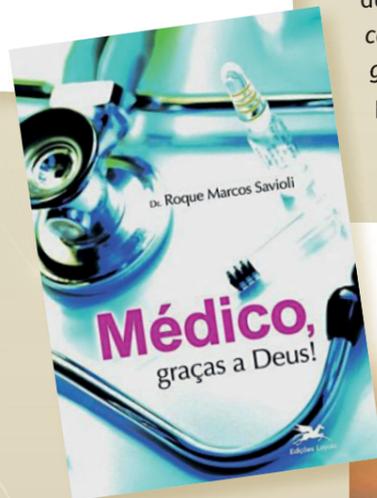
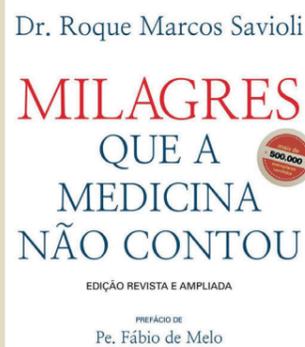
A aplicação dessas perguntas tem surtido efeitos maravilhosos, abrindo, realmente, um ponto de contato enorme entre o médico e o paciente. O médico, no entanto, precisa estar preparado para falar sobre religião, principalmente, pela existência de várias denominações religiosas. No entanto, um aspecto deve ser lembrado: o consultório médico não é um púlpito religioso, por isso o médico deve sempre respeitar os conceitos religiosos dos pacientes.



Roque Marcos Savioli

A RELAÇÃO ENTRE FÉ E MEDICINA

A fé e a espiritualidade são fundamentais no dia a dia e se mostram ainda mais importantes nos momentos de adversidades. No caso das doenças, é por meio das crenças que muitas pessoas encontram alento diante de tantas incertezas, tendo esperança em um tratamento eficaz. Para nos aprofundarmos nesse assunto, conversamos com o médico e escritor **Roque Marcos Savioli**, doutor em cardiologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), integrante da Sociedade Paulista e Brasileira de Cardiologia e médico assistente da Unidade de Cardiogeriatría do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (INCOR – HC FMUSP).



Membro da Academia Cristã de Letras, Savioli é autor de livros como *20 anos do Milagres que a medicina não contou*, *Livre para viver*, *Envelhecer com Deus*, *Médico, graças a Deus* e *Depressão - um sinal de esperança*, publicações nas quais destaca a relevância da fé nos tratamentos clínicos. Ao falar sobre o tema para o informativo *Em Companhia*, o médico abordou questões como credo religioso e a conexão com a cura de doenças, a saúde e os hábitos saudáveis, a importância da relação entre médico e paciente, entre outros assuntos.

tões como credo religioso e a conexão com a cura de doenças, a saúde e os hábitos saudáveis, a importância da relação entre médico e paciente, entre outros assuntos.

A CIÊNCIA E A RELIGIÃO SE RELACIONAM DE MANEIRA PARADOXAL: AO MESMO TEMPO EM QUE SÃO DIFERENTES, ELAS SE ATRAEM.

Pe. Anderson Pedroso, SJ



Pe. Anderson Antonio Pedroso, SJ

conflitos e se há vontade firme de resolvê-los em vista do bem comum. Se a base é racional e há um compromisso ético comum de abertura ao bem comum (humano e socioambiental), então, esse embate é salutar", avaliou o vice-reitor da PUC-Rio, acrescentando: "Para isso, é importante pensar, tanto a religião quanto a ciência, em termos de conhecimento, isto é, considerar que elas são duas formas de ter acesso (à luz da fé e da razão) às realidades do mundo. São dois saberes que abordam, de maneira diferente, mas não necessariamente de maneira oposta, a imensidão de realidades (materiais ou não) que não conhecemos realmente ou completamente".

Para o físico Marcelo Gleiser, a ciência vê o mundo como matéria e a fé o enxerga de outra maneira. No entanto, religião, filosofia e ciência são caminhos complementares por meio dos quais a humanidade tenta entender quem é. "A aproximação entre a fé e a ciência se dá de diversas formas, especialmente no que tange a ambas serem manifestações humanas de nossa perplexidade perante o mistério da existência, as perguntas perenes que nos fazemos sobre nossas origens, o significado da vida e nosso fim temporal. Não as vejo como incompatíveis, contanto que se saiba o papel de cada uma em nossas vidas", afirmou.

Na entrevista ao *Em Companhia*, Gleiser esclareceu que a função da ciência não é "tirar" Deus das pessoas. Ela é mais uma maneira de entendermos o mundo. "A missão da ciência é descrever a natureza e seu funcionamento da melhor forma possível para nós, humanos. Ela não tem uma agenda antirreligião por definição ou como objetivo. No entanto, muitos veem o avanço do conhecimento científico como uma ameaça à fé religiosa", disse o pesquisador.

O LEGADO DA COMPANHIA DE JESUS NO CAMPO DA CIÊNCIA

Grande parte do desenvolvimento que a ciência experimentou em seus séculos iniciais veio de pessoas do campo religioso. Os jesuítas, por exemplo, pela sua própria formação, sempre foram homens abertos ao diálogo com a ciência, tendo sido pioneiros em vários campos do saber científico, em todas as partes do mundo e ao longo dos séculos. Para citar alguns exemplos próximos da realidade brasileira, em Salvador (BA), no século XVII, viveu um grande matemático e astrônomo jesuíta, o Pe. Valentin Stansel. Ele notabilizou-se por ter observado e registrado com precisão a passagem de um cometa pelos céus da Bahia, colaborando, assim, com a coleta de dados astronômicos que Isaac Newton fazia para comprovar a teoria da gravidade.

Naquele mesmo século, na Amazônia, o Pe. João Felipe Bettendorf, superior da missão jesuíta no norte, em expedição pelo Rio Amazonas, descobriu o uso medicinal e energético de

uma bebida consumida pelos índios Maués, feita por meio de uma semente pertencente à família das sapindáceas, batizada com o nome de cupana, o atual guaraná.

Entre tantos nomes de jesuítas que poderíamos destacar como exemplos do diálogo fecundo que pode e deve existir entre religião e ciência, Pierre Teilhard de Chardin é, sem dúvida, um dos mais emblemáticos. Homem de fé e de ciência, como ele mesmo se auto-definia, Teilhard de Chardin escreveu mais de 250 artigos de pesquisa no campo da paleontologia, além de ensaios filosóficos e teológicos. Ele afirmava que a vida não é uma anomalia inexplicável, mas a criação racionalmente esperada de um movimento cósmico. "Por serem teorias muito avançadas para o seu tempo, Teilhard foi criticado nos meios científico e religioso, mas, hoje, todos reconhecem a importância do seu legado para compreendermos o universo e o lugar do ser humano nele", explicou Pe. Adelson.



Pe. Adelson Araújo dos Santos, SJ

O PAPA FRANCISCO NÃO TEM DÚVIDA DA IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR, COM QUALIDADE DE VIDA PARA TODOS.

Pe. Adelson Araújo, SJ

UMA MAIOR APROXIMAÇÃO DA IGREJA

A partir do movimento do Renascimento, a Igreja passou a se preocupar com os meios que possibilitam as descobertas científicas, defendendo que os processos para essa evolução não devem ser à custa de vidas humanas. Ao mesmo tempo, a Igreja compreende que não tem mais a palavra final na ciência. Desse modo, ela busca criar espaços de diálogo, pois entende que o desenvolvimento científico é preciso, mas, para isso, é necessária a ética da religião.

Segundo o Pe. Adelson, o Papa Francisco não tem dúvida da importância do conhecimento científico para a construção de um mundo melhor, com qualidade de vida para todos, e que saiba responder aos grandes desafios que a humanidade hoje enfrenta, como é o caso da pandemia da covid-19 e como são as constantes agressões à Casa Comum, em especial, à Amazônia. “Em setembro de

2020, durante um encontro com um grupo de defensores do meio ambiente da França, Francisco afirmou estar certo ‘de que a ciência e a fé podem desenvolver um diálogo intenso e frutuoso’ para mitigar as graves consequências, ‘não somente ambientais, mas também sociais e humanas’, que afetam a humanidade”, recordou o sacerdote jesuíta.

Outro exemplo marcante é a *Laudato Si'*, encíclica do Papa Francisco, de 2015, na qual a Igreja propõe um novo paradigma para o conceito de ecologia, chamando-a de ecologia integral, isto é, que tem a ver com toda a vida existente no planeta, incluindo a dos próprios seres humanos. Recordando que toda criação é fruto do amor de Deus, o Papa reafirma o dever sagrado que cabe a nós de sermos guardiões e bons administradores dessas obras e criaturas divinas. Em vista disso, ele insiste que “a ciência e a religião, que fornecem diferentes abordagens da realidade, podem entrar num diálogo intenso e fru-

tuoso para ambas” (LS, 62). Nessa luta pela salvação do planeta e da própria humanidade, o Papa defende que devemos “construir uma ecologia que nos permita reparar tudo o que temos destruído” e, para isso, “nenhum ramo das ciências e nenhuma forma de sabedoria pode ser transcurada, nem sequer a sabedoria religiosa com a sua linguagem própria” (LS, 63).

“Em sua visão de ecologia integral presente na *Laudato Si'*, o Papa Francisco afirma várias vezes que tudo está interligado e conectado, já que vivemos em uma Casa Comum. Creio que essa mesma imagem pode ser usada para mostrar a interconexão das quatro grandes Preferências Apostólicas da Companhia de Jesus, indicando que cada uma delas deve buscar responder, dentro do seu campo específico de atuação, aos desafios impostos pela situação global e local, quanto à defesa e à proteção da vida dos mais fracos e mais vulneráveis, como também da nossa Casa Comum”, opinou Pe. Adelson.

FÉ E RAZÃO: UNIÃO NECESSÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Diante dos desafios que vivemos, principalmente, frente à pandemia da covid-19, o caminhar com a fé e com a ciência se tornou primordial. “Em tempos de pandemia, que tem causado tantas mortes e luto nas famílias, mais do que nunca, a fé e a esperança cristã no Deus da vida, que vence a morte pela ressurreição de seu Filho, têm sido essenciais para nos guiar e nos animar. Ao mesmo tempo, devemos valorizar e apoiar todos os esforços que a classe científica e médica fazem para salvar vidas e conter o avanço da doença. A fé cristã não admite fanatismos negacionistas que se opõem à ciência, assim como a ciência deve ser feita com consciência e a técnica com critérios éticos, em vista do bem de todos, começando pelos mais pobres”, ressaltou Pe. Adelson.

É importante destacar que, em defesa da vida e diante do crescimento de *fake news* e de movimentos negacionistas, a Comissão Vaticana covid-19, em colaboração com a Pontifícia Academia para a Vida, suscitou, por meio de nota, um sério questionamento sobre a responsabilidade de cada ser humano na colaboração para promover o bem comum. No documento, a Igreja destacou o papel essencial dos imunizantes para vencer a pandemia e fez um forte apelo para que as indústrias farmacêuticas desenvolvam vacinas completamente éticas e para que os governos e organizações internacionais as tornem acessíveis a todos, em especial, aos mais pobres.

Ainda sobre a responsabilidade moral de se submeter à vacinação, a Santa Sé reiterou que essa questão envolve “uma relação entre saúde pessoal e saúde pública, mostrando sua estreita interdependência”. A recusa da vacina também pode representar um risco para outros. A nota lembra, entre outras coisas, que “ficar doente leva a um aumento de hospitalizações, resultando em sobrecarga para os sistemas de saúde, até um possível colap-

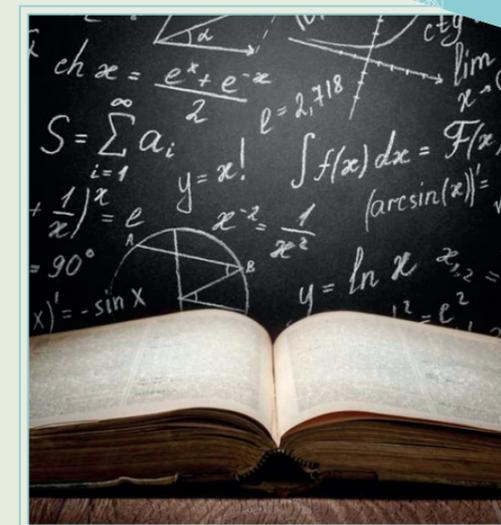
so, como está acontecendo em vários países durante a pandemia, dificultando o acesso aos cuidados de saúde, mais uma vez, às custas daqueles com menos recursos”.

No que diz respeito à intolerância e ao crescimento de grupos fundamentalistas antivacina, inclusive no Brasil, Pe. Anderson foi enfático: “Neste momento, a ciência é atacada em nome de uma falsa visão da fé. É preciso denunciar o fato de que alguns se apropriaram da religião, ou melhor, do discurso da fé, transformando o que seria uma forma de vida e de busca da verdade humana, em um discurso de ódio. Toma-se, por fé, o fanatismo e percebe-se a ciência como uma espécie de razão fechada em si mesma, que rejeita tudo o que não entra em sua lógica. Assim, antes de qualquer consideração, é preciso se perguntar de que fé ou de que razão essa pessoa ou esse grupo está falando?”.

Nesse contexto, Pe. Anderson falou também sobre os caminhos possíveis para se estabelecer um equilíbrio entre a fé e a razão. “De uma parte, uma fé autêntica não só supõe a razão de modo inerente, para não dizer intrínseco, como também se deixa questionar por ela e até vibra com ela em suas descobertas, às vezes, as mais desconcertantes. De outra parte, uma ciência aberta caminha inquieta na direção do conhecimento, sedimentando um percurso sólido, sereno e humilde. Enfim, creio que, por esses caminhos, se pode estabelecer uma concepção equilibrada da fé e da razão”.

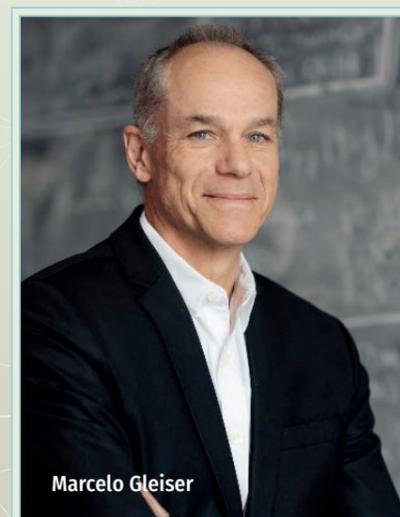
PRINCIPAIS DESAFIOS

Para o Pe. Anderson Pedrosa, “o desafio atual parece ser o de lidar com a ciência contemporânea de matriz tecnológica, num diálogo sério e cheio de descobertas mútuas, mas também cheio de perigos: livre das amarras mítico-religiosas, a ciência hoje pode estar à mercê das lógicas de mercado. Neste mundo conectado, onde tudo parece confluir e se confundir, o discernimento é crucial tanto para a ciência quanto para a fé”.



A falta de investimentos em desenvolvimento e pesquisa científica nacional também é um dos principais desafios que o Brasil precisará encarar, se não quiser ficar para trás, adverte Marcelo Gleiser. “Infelizmente, o Brasil continua, essencialmente, com uma mentalidade colonial, uma visão de país cuja economia é baseada na agropecuária, na extração de minerais e não na criação de tecnologias de ponta. E isso é extremamente grave. Países como Índia, China e Rússia estão em ascensão econômica, justamente, porque entenderam a importância de investir em ciência e tecnologia. Dessa forma, vamos ficar para trás e dependentes, cada vez mais, desses países e dos tradicionais, como Japão, Alemanha, Estados Unidos, Coreia do Sul etc., ‘trocando’ porco e soja por celulares, computadores e carros”.

Independentemente das convicções de cada um, os entrevistados desta edição nos mostraram que esses dois mundos podem e devem conversar. “Todos sabemos que, dialogando, podemos criar afinidades, estabelecer critérios e encontrar possibilidades novas. Isso resulta em sair da arbitrariedade que um método sozinho, muitas vezes, se impõe. A presença de outros métodos nos faz mais livres e criativos. Enfim, precisamos ir além, mas juntos. Desprezar ou eliminar o saber do outro é um erro estratégico grave”, ponderou Pe. Anderson.



Marcelo Gleiser

“NOBEL” DO DIÁLOGO E DA ESPIRITUALIDADE

Em 2019, o físico e astrônomo brasileiro Marcelo Gleiser conquistou o Prêmio Templeton, uma espécie de “Nobel” do diálogo e da espiritualidade. Criado em 1972, o prêmio reconhece personalidades cujo trabalho combina ciência e religião. Gleiser ganhou reconhecimento internacional por meio de livros, ensaios, blogs, documentários de TV e conferências que apresentam a ciência como uma busca espiritual para entender as origens do universo e da vida na Terra. Pela primeira vez um latino-americano foi agraciado com o prêmio. Entre os ganhadores anteriores do Templeton, há outros nomes de peso, como a madre Teresa de Calcutá, em 1973, e Dalai Lama, em 2012.